

FARMÁCIA TEM DOIS CURSOS PAGOS E ESPERA AUTORIZAÇÃO PARA OUTRO

Renata Menezes

Jornalista



Na Faculdade de Ciências Farmacêuticas há dois cursos de especialização, ambos administrados pela Fundação Instituto de Pesquisas Farmacêuticas, com preços totais de R\$ 3.480 e R\$ 6.000. A fundação aguarda autorização para oferecer um novo curso, de R\$ 4.800

Existem dois cursos pagos de especialização em andamento na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF): de “Análises Clínicas

Toxicológicas” e de “Farmácia Homeopática”. Ambos administrados pela Fundação Instituto de Pesquisas Farmacêuticas (Fipefarma), criada em 1999 por docentes da unidade.

O primeiro deles, por ser divi-

dido em seis módulos, também é oferecido na forma de seis cursos de atualização. O curso de especialização completo custa R\$ 6.000,00 ou 12 parcelas mensais de R\$ 500,00, mais taxa de ins-

crição de R\$ 30,00. O curso de atualização mais barato custa R\$ 800,00. Investimento “salgado”, portanto, para o profissional que deseja atualizar-se.

Segundo a coordenadora do curso de especialização em Análises Clínicas Toxicológicas, professora Marina Baquerizo Martinez, ele foi organizado desta forma para poder atender todos os alunos que procuravam a especialização. “Às vezes o aluno não tem interesse no curso inteiro e este sistema dá a ele a chance de fazer somente o que interessa”, disse. Levando-se em conta somente os 18 alunos que farão o curso completo, a receita gerada será de R\$ 108.000,00.

A professora explica que mais de 60% do valor do curso são destinados ao pagamento dos professores (cerca de R\$ 100,00 a hora-aula) e coordenadores, material da aula e *coffee break*. “Incluímos no valor do curso uma quantia para alimentação porque temos muitos alunos que vêm do interior e passam o dia inteiro aqui”, informa.

O outro curso de especialização, em Farmácia Homeopática, administrado pela professora Ida Caramico, embora seja uma tradição na FCF, existindo desde 1987, vem sofrendo concorrência de outras entidades e já ficou quase seis anos sem ser ministrado. “Não temos uma periodicidade certa. Estávamos acostumados a ministrar o curso a cada dois anos, mas já ficamos seis anos sem conseguir aluno para iniciar uma turma”.

Com duração de um ano e oferecido aos finais de semana, o curso tem atualmente numerosa clientela de farmacêuticos do interior. Custa R\$ 3.480,00 ou 12 parcelas de R\$ 290,00. Na última edição havia 45 alunos, o que supõe receita total de R\$ 156.600,00. A professora Caramico, que coordena o curso desde que foi criado, informa que a verba arrecadada é usada para remunerar os profes-

sores do laboratório. Foi dessa forma que conseguimos fazer as reformas”.

Embora tenha pouco tempo de existência, a Fipefarma possui uma sede própria no Butantan e já conta com 28 funcionários. A diretora-presidente, professora Terezinha de Jesus Andreoli Pinto, e o diretor financeiro, professor Ovandir Alves Silva, são ambos da FCF. Segundo a diretora, a fundação ainda está em fase de expansão: “Por enquanto só estamos administrando estes cursos e alguns *workshops* ou seminários que aparecem. Pretendemos implantar outros”.

A explicação para o rápido crescimento da Fipefarma e para os recursos que sustentam sua folha de pagamentos estaria na prestação de serviços à iniciativa privada. A fundação, além de administrar os cursos pagos na FCF, presta serviços para laboratórios privados: por exemplo, faz testes de bioequivalência e biodisponibilidade exigidos na produção de medicamentos genéricos.

A presidente da fundação já encaminhou para a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão projeto para introduzir um curso de especialização em fármacos e medicamentos, que está aguardando aprovação. O curso terá duração de 12 meses e deve custar cerca de R\$ 400,00 mensais ou R\$ 4.800,00 no total.

A Fipefarma retém 15% das receitas auferidas com os cursos. Desses 15%, encaminha, segundo sua direção, 5% para a Reitoria, 0,5% para a diretoria da FCF, 0,5% para o departamento, e reserva para si os restantes 9%.

*Fipefarma
já tem sede
própria e 28 funcionários.
Além de gerenciar cursos
na FCF, presta serviços à
iniciativa privada*

res convidados que atuam no mercado de trabalho. Dependendo da quantidade de alunos, a remuneração dos docentes varia de R\$ 50,00 a R\$ 100,00 a hora-aula.

A verba excedente, afirma a professora, é aplicada nas instalações e equipamentos da FCF: “Nunca fui remunerada por isso. Mesmo agora que a legislação permite, minha idéia sempre foi investir no laboratório”, justifica. Ela ainda acrescenta: “Se depois de pagar tudo ainda sobrar dinheiro, ele vai para